

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Av: Anchieta, 200, 11º andar Centro Campinas CEP 13015-904 Fones:(19)2116-0187/2116-0233 Fone/Fax:(19)2116-0186
E-mail: covisa.gis@campinas.sp.gov.br

INFORME COVISA 08/08/06

SURTO PROVÁVEL DE FEBRE MACULOSA

Estamos investigando algumas ocorrências simultâneas de casos suspeitos de febre maculosa no município de Campinas.

A situação mais grave é na área do Núcleo Residencial do Jardim Eulina, área limite com uma fazenda do exército, com presença de muita vegetação e presença de animais silvestres. Até o momento foram notificados 15 casos suspeitos, destes, 3 evoluíram para óbito, 2 ainda estão internados e os demais estão em tratamento ambulatorial. A hipótese diagnóstica mais provável é febre maculosa, mas também estão sendo investigadas leptospirose e dengue. A faixa etária dos casos suspeitos variou de 2 a 62 anos, sendo a maioria em adultos. A maioria refere ter tido contato com carrapatos na mesma região. O primeiro caso iniciou sintomas no dia 16/07.

As manifestações clínicas mais frequentes foram: febre, cefaléia, mialgia. Seis pacientes evoluíram com hipotensão e foram hospitalizados; 2 apresentaram aumento de bilirrubinas após internação. Exantemas e sufusões hemorrágicas, apesar de presentes em alguns pacientes, não predominaram nos quadros clínicos. Nos 3 casos de óbitos foram encontrados na necropsia, “pulmão de choque”, com pontos hemorrágicos na pleura e pericárdio; não foram encontrados derrames cavitários.

A outra situação é no Parque Jambreiro, na região sul da cidade, também em área de extensa vegetação, pertencente ao exército. Até o momento foram notificados 7 casos suspeitos, de adultos jovens com sintomatologia branda que tiveram exposição intensa em área de mato e tiveram contato com carrapatos. Todos estão em tratamento ambulatorial e evoluindo de maneira satisfatória.

Além disto, estamos investigando outro óbito com clínica sugestiva de Febre Maculosa na região do São Domingos.

Caso suspeito:

- Febre moderada ou alta com mialgia e com história de picada de carrapato e/ou tenham freqüentado área sabidamente de transmissão de febre maculosa nos últimos 15 dias; **ou**
- Febre alta súbita, mialgia e cefaléia acompanhada de exantema maculopapular entre 2 a 5 dias dos sintomas e manifestações hemorrágica.

Para área específica do Jardim Eulina, devido a gravidade da situação, foi estabelecido como critério de caso suspeito:

- ***morador do Núcleo Residencial do Jardim Eulina com febre e mialgia sem definição de foco infeccioso com ou sem contato com carrapato***

Laboratório para investigação etiológica:

Colher 2 amostras de sangue para sorologia, uma na fase aguda e outra na de convalescença (intervalo de 14 dias). Em casos graves ou óbito, além de uma amostra de sangue para sorologia, colher sangue e tecidos para isolamento da riquetsia e fragmento de pele, fígado ou outros tecidos para realização de imuno-histoquímica.

Colher também sorologias para outras hipóteses diagnósticas como dengue e/ou leptospirose.

Tratamento (opções de droga):Cloranfenicol:

- em adultos - 50 mg/kg/dia VO de 6/6 hs por 7 dias. Nos casos graves inicia-se o tratamento com 1,0 g EV a cada 6 horas até a recuperação da consciência e melhora do quadro clínico geral, mantendo-se por mais 7 dias por via oral.

- em crianças - 50 a 100 mg/kg/dia de 6/6 horas por 7 dias.

Doxiciclina: adultos – 1 comprimido de 100 mg 12/12 hs por 10 dias.

Contra-indicado o uso em gravidez e crianças menores de 13 anos.

Para área específica do Jardim Eulina, devido a gravidade da situação, adotou-se como critério para antibioticoterapia:

- ***Contato com carrapato ou***
- ***Alteração laboratorial ou***
- ***Achados clínicos***

Recomendações para uma adequada investigação e seguimento clínico:

- Consulta imediata
- Medida de PA em pé / deitado
- Verificação de temperatura e pulso
- Realização de prova do laço
- Coleta de hemograma
- Outros exames a critério médico

Orientações gerais:

- Deve-se evitar a entrada nos locais de infestação de carrapato. Caso seja inevitável o contato com estas áreas, usar roupas claras e bem vedadas; examinar o corpo a cada 2 horas para a eventual retirada do carrapato. O uso de repelente a base de DEET pode ser útil. Em caso de parasitismo, utilizar loção ou sabonete a base de deltametrina para auxiliar na remoção dos parasitas.

- Para a prevenção da infestação por carrapatos em locais de risco, manter a vegetação baixa, rente ao solo e tratar os animais com carrapaticida.

Obs: informações mais detalhadas sobre a febre maculosa podem ser encontradas nos informes técnicos do Centro de Vigilância Epidemiológica – CVE já divulgados para a rede ou pelo web site- http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/fmaculosa_doctec.html